

Covid-19 e “EAD”: desafios para o trabalho docente

**Profa. Juliana Brandão Machado
Universidade Federal do Pampa
Campus Jaguarão**

**Porto Alegre, 15 de maio de 2020.
II Ciclo de Ações de Desenvolvimento Profissional –
DEAD/PROGRAD/UNIPAMPA**

Percursos de formação, pesquisa e profissão



Professora da rede municipal de educação de Porto Alegre (2005-2014)

Tutoria e docência EAD (2006-2013)



“As experiências formadoras da docência: Estudo das trajetórias formativas de professoras-cursistas do curso PEAD/UFRGS” (2013)



UNIPAMPA (2014)

Cibersocialidade e Inclusão Digital no município de Jaguarão (2014-2016);
Formação docente para a Cibercultura (2017-2019)

Pedagogia-UAB (2018)



Sobre o tema



Alguns conceitos



O contexto da Educação Superior no Brasil e sua relação com a Educação a distância



A presença das tecnologias digitais nos domicílios



Elementos para problematizar o trabalho docente na cibercultura



Para continuar a discussão

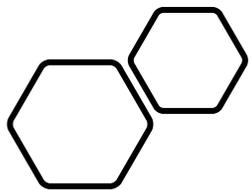


Sobre o tema deste encontro

Covid-19: cenário
de incertezas e
suspensão

“EAD”:
divergências de
concepção

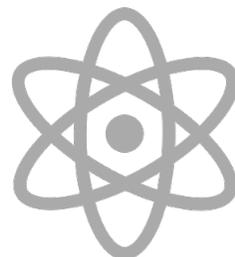
Trabalho docente



EAD



Planejamento intencional;

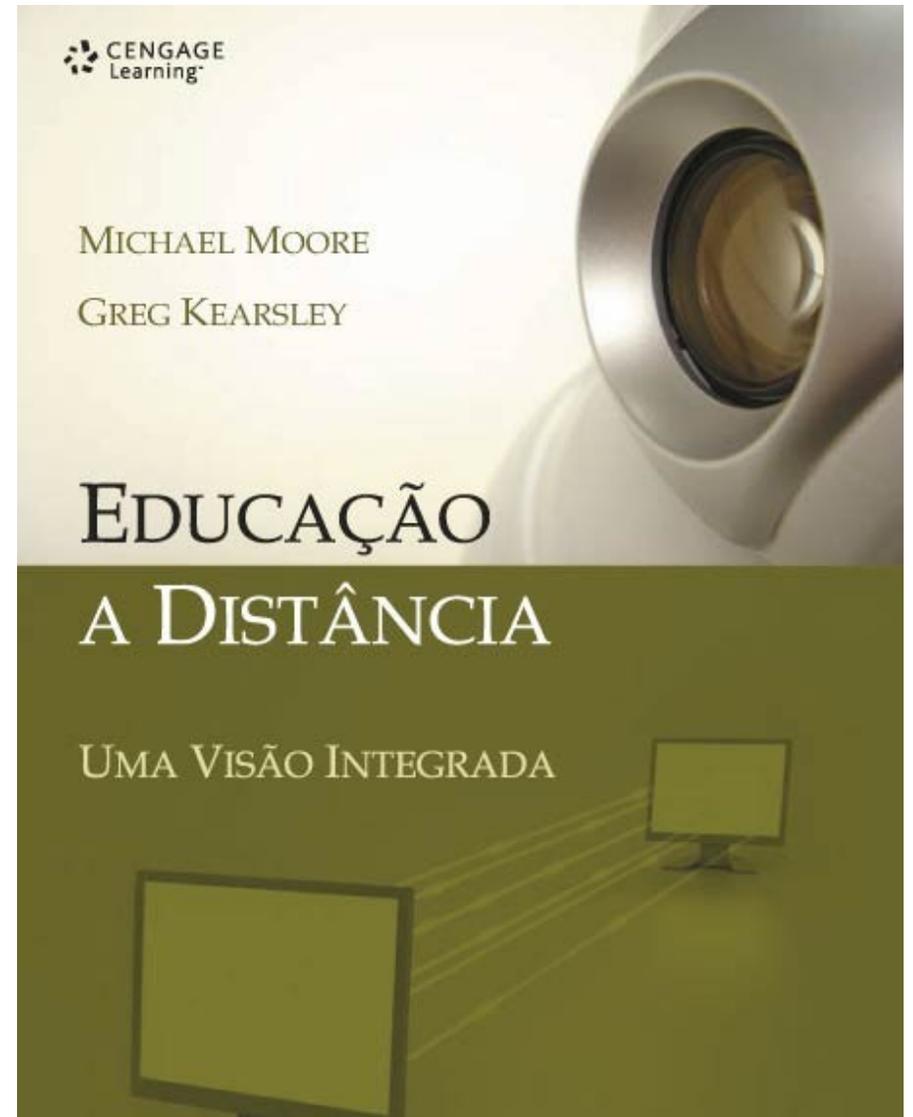


Lugares físicos diferentes
de ensino e aprendizado;



Comunicação por meio de
tecnologias.

Educação a distância é o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local do ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais.





Sociedade em rede (Manuel Castells)
Ubiquidade das redes (Lucia Santaella)



Cibercultura (Pierre Lévy)
Docência na cibercultura (Edmea Santos)



Trabalho Docente (Maurice Tardif)
Desprofissionalização docente (Dalila A. Oliveira)

Alguns conceitos...

Sociedade em rede

“[...]como tendência histórica, as funções e os processos dominantes na era da informação estão cada vez mais organizados em torno de redes. Redes constituem a nova morfologia social de nossas sociedades e a difusão da lógica de redes modifica de forma substancial a operação e os resultados dos processos produtivos e de experiência, poder e cultura. [...]o novo paradigma da tecnologia da informação fornece a base material para sua expansão penetrante em toda a estrutura social.” (CASTELLS, 2007, p.565)

Ubiquidade das redes

“De 2006 para cá, o desenvolvimento tecnológico me levou à convicção de que a condição contemporânea de nossa existência é ubíqua. Em função da hipermobilidade, tornamo-nos seres ubíquos. Estamos, ao mesmo tempo, em algum lugar e fora dele. Tornamo-nos intermitentemente pessoas presentes-absentes. Aparelhos móveis nos oferecem possibilidade de presença perpétua, de perto ou de longe, sempre presença. Somos abordados por qualquer propósito a qualquer hora e podemos estar em contato com outras pessoas quaisquer que sejam suas condições de localização e afazeres no momento, o que nos transmite um sentimento de onipresença. Corpo, mente e vida ubíquas.” (SANTAELLA, 2013, p.16)

Cibercultura

“conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o ciberespaço”. (LÉVY, 1999, p.17)

Docência na Cibercultura

“Não basta ter acesso ao computador conectado à internet. É preciso, além de ter acesso aos meios digitais e sua infraestrutura, vivenciar a cultura digital com autoria criadora e cidadã. Saber buscar e tratar a informação em rede, transformar informação em conhecimento, comunicar-se em rede, produzir textos em várias linguagens e suportes são saberes fundamentais para a integração e autoria na cibercultura.” (SANTOS, 2014, p.83)

Trabalho docente

“A docência não é um trabalho cujo objeto é constituído de matéria inerte ou de símbolos, mas de relações humanas com pessoas capazes de iniciativa e dotadas de uma certa capacidade de resistir ou de participar da ação dos professores”.

(TARDIF; LESSARD, 2008, p.35)

Desprofissionalização docente

“Muitas vezes os trabalhadores docentes são obrigados a desempenharem funções de agente público, assistente social, enfermeiro, psicólogo, entre outras. Tais exigências contribuem para um sentimento de desprofissionalização, de perda de identidade, da constatação de que ensinar às vezes não é o mais importante. Tal situação contribui ainda para a desvalorização e suspeita por parte da população de que o mais importante na atividade educativa está por fazer ou não é realizado com a competência esperada.” (OLIVEIRA, 2010, p.24)



O contexto da Educação Superior no Brasil e sua relação com a Educação a Distância



1.1 - Número de Instituições de Educação Superior, por Organização Acadêmica e Localização (Capital e Interior), segundo a Unidade da Federação e a Categoria Administrativa das IES - 2018

Unidade da Federação / Categoria Administrativa		Instituições		
		Total Geral		
		Total	Capital	Interior
Brasil		2.537	904	1.633
	Pública	299	98	201
	Privada	2.238	806	1.432
Sul		414	111	303
	Pública	32	9	23
	Privada	382	102	280
Rio Grande do Sul		121	36	85
	Pública	10	3	7
	Privada	111	33	78

Fonte: MEC/INEP/DEED

9.4 - Número de Vagas Oferecidas, Candidatos Inscritos, Relação Candidatos Inscritos/Vagas Oferecidas, nos Cursos de Graduação Presenciais e a Distância, segundo as Regiões Geográficas e as Instituições Federais - 2018

Região / Instituições Federais	Seleção para Vagas Novas						Ingresso	
	Vagas Oferecidas		Candidatos Inscritos		Relação Candidatos Inscritos/Vaga		Total	
	Presencial	Distância	Presencial	Distância	Presencial	Distância	Presencial	Distância
Brasil	329.569	25.066	4.551.669	75.119	13,8	3,0	339.900	22.105
Sul	59.897	4.411	417.711	12.229	7,0	2,8	60.801	4.568
Fundação Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA	3.180	2.000	15.397	7.635	4,8	3,8	3.282	1.983

Fonte: MEC/INEP/DEED

7.4 - Número de Cursos de Graduação a Distância, por Organização Acadêmica e Categoria Administrativa das IES, segundo as Áreas Gerais, Áreas Detalhadas e Tipo de Cursos - Brasil - 2018

Áreas Gerais, Áreas Detalhadas e Tipo de Cursos	Número de Cursos de Graduação a Distância				
	Total				
	Total	Pública			Privada
Federal		Estadual	Municipal		
Total	3.177	325	139	31	2.682
Educação	1.000	256	109	22	613
Artes e humanidades	94	1	1	-	92
Ciências sociais, jornalismo e informação	44	2	-	-	42
Negócios, administração e direito	1.294	46	23	6	1.219
Ciências naturais, matemática e estatística	12	-	-	-	12
Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	190	7	1	-	182
Engenharia, Produção e Construção	248	6	3	-	239
Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	20	1	-	2	17
Saúde e Bem-Estar	148	-	-	-	148
Serviços	127	6	2	1	118

Fonte: MEC/INEP/DEED

Tabela 1-15: Graduandos (as), por Faixa de Renda Mensal Familiar *Per capita*

Faixa de renda mensal familiar <i>per capita</i>	%
Até meio SM	26,6
Mais de meio a 1 SM	26,9
Mais de 1 a 1 e meio SM	16,6
SUB-TOTAL ATÉ 1 E MEIO SM	70,2
Mais de 1 e meio a 3 SM	16,7
Mais de 3 a 5 SM	5,9
Mais de 5 a 7 SM	2,8
Mais de 7 a 10 SM	0,8
Mais de 10 a 20 SM	0,6
Mais de 20 SM	0,1
Não respondeu	3,0
TOTAL	100,0

Fonte: V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) graduandos (as) das IFES (2018).

Tabela 3-11: Graduandos (as), segundo a situação de trabalho – 2018 e 2014 (em%)

Situação de trabalho	2014*	2018
Trabalha (ocupado)	35,4	29,9
Não trabalha e não está à procura de trabalho (inativo)	30,3	29,5
Não trabalha e está à procura de trabalho (desocupado)	34,3	40,6
Total	100,0	100,0

Fonte: V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) graduandos (as) das IFES (2018).

* FONPRACE/ANDIFES (2016).



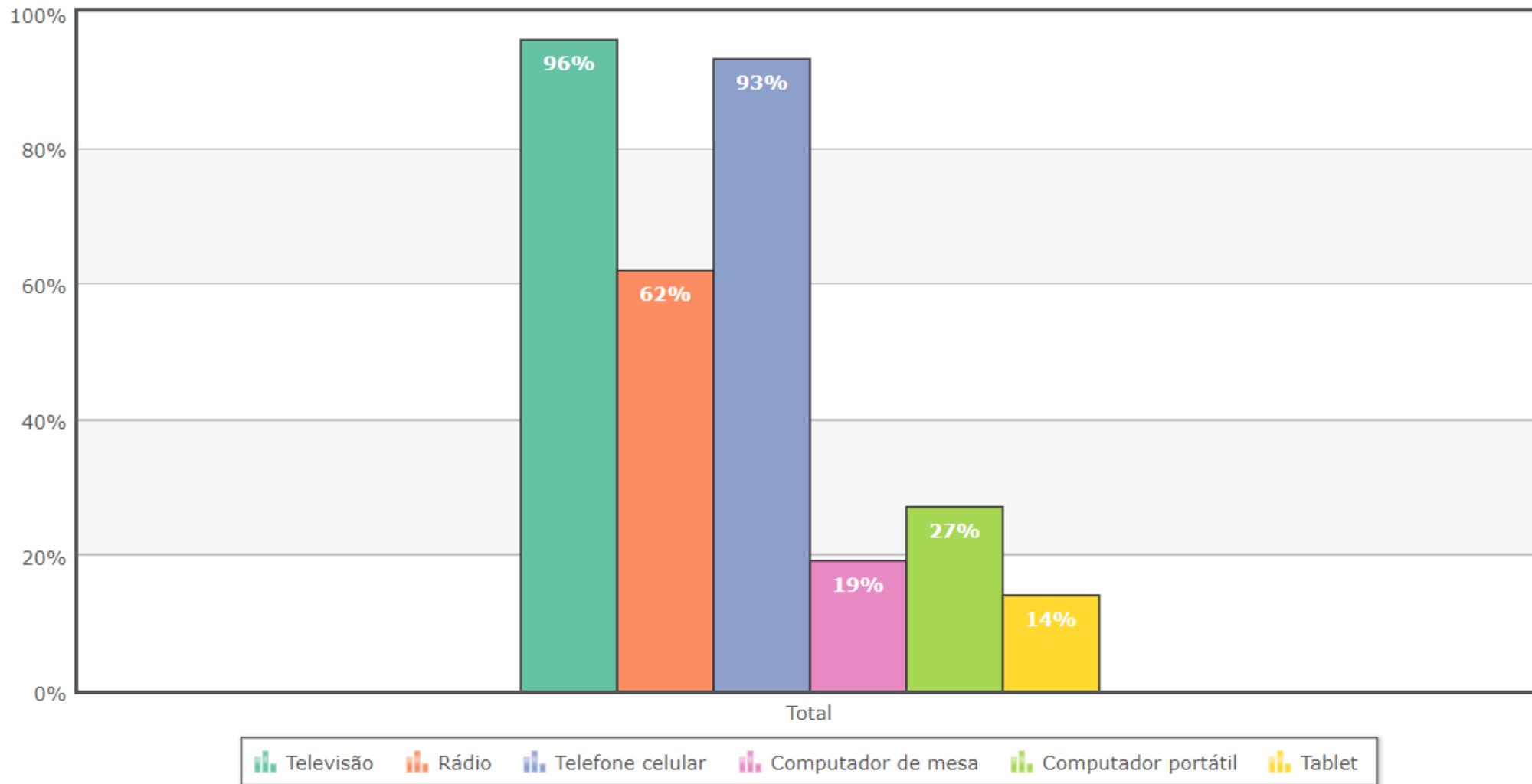
A presença das tecnologias digitais nos domicílios



**EAD. Acesse a
plataforma, faça as
tarefas e envie on-
line. A educação
não pode parar!**



A - DOMICÍLIOS QUE POSSUEM EQUIPAMENTO TIC Total de domicílios(1)

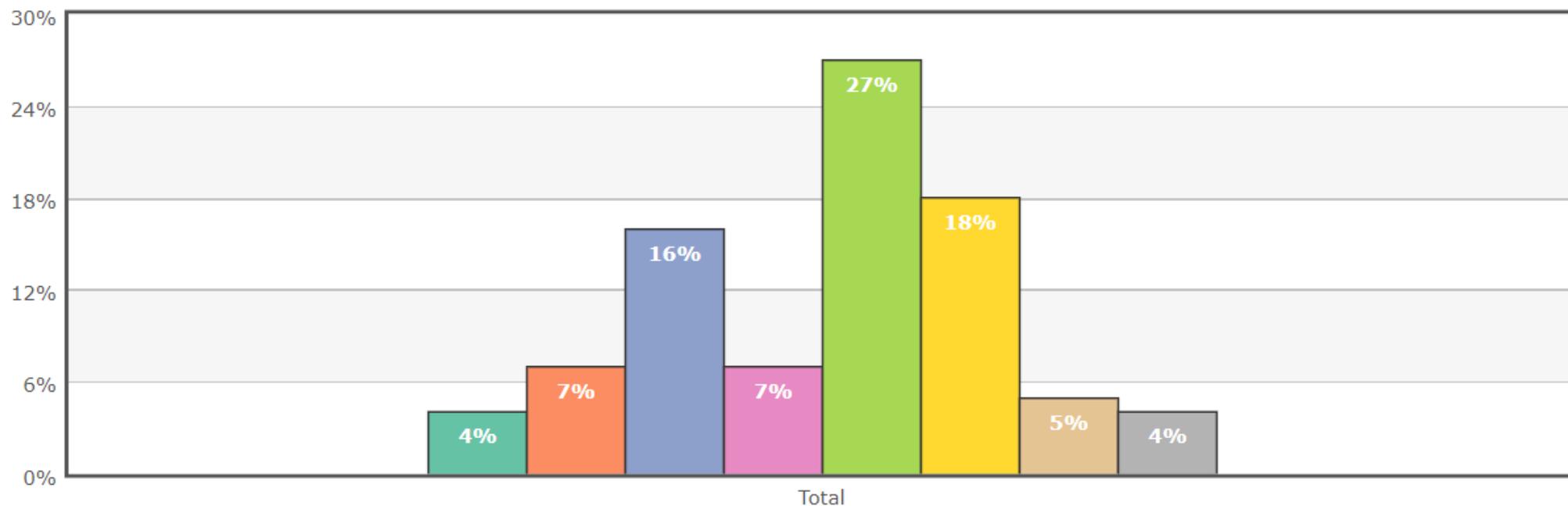


A4 - DOMICÍLIOS COM ACESSO À INTERNET

Categoria	Sim
- TOTAL	
Total	67
- ÁREA	
Urbana	70
Rural	44
+ CLASSE SOCIAL	
+ REGIÃO	
- RENDA FAMILIAR	
Até 1 SM	47
Mais de 1 SM até 2 SM	66
Mais de 2 SM até 3 SM	79
Mais de 3 SM até 5 SM	89
Mais de 5 SM até 10 SM	92
Mais de 10 SM	95

A10A - DOMICÍLIOS SEM ACESSO À INTERNET, POR PRINCIPAL MOTIVO PARA A FALTA DE INTERNET

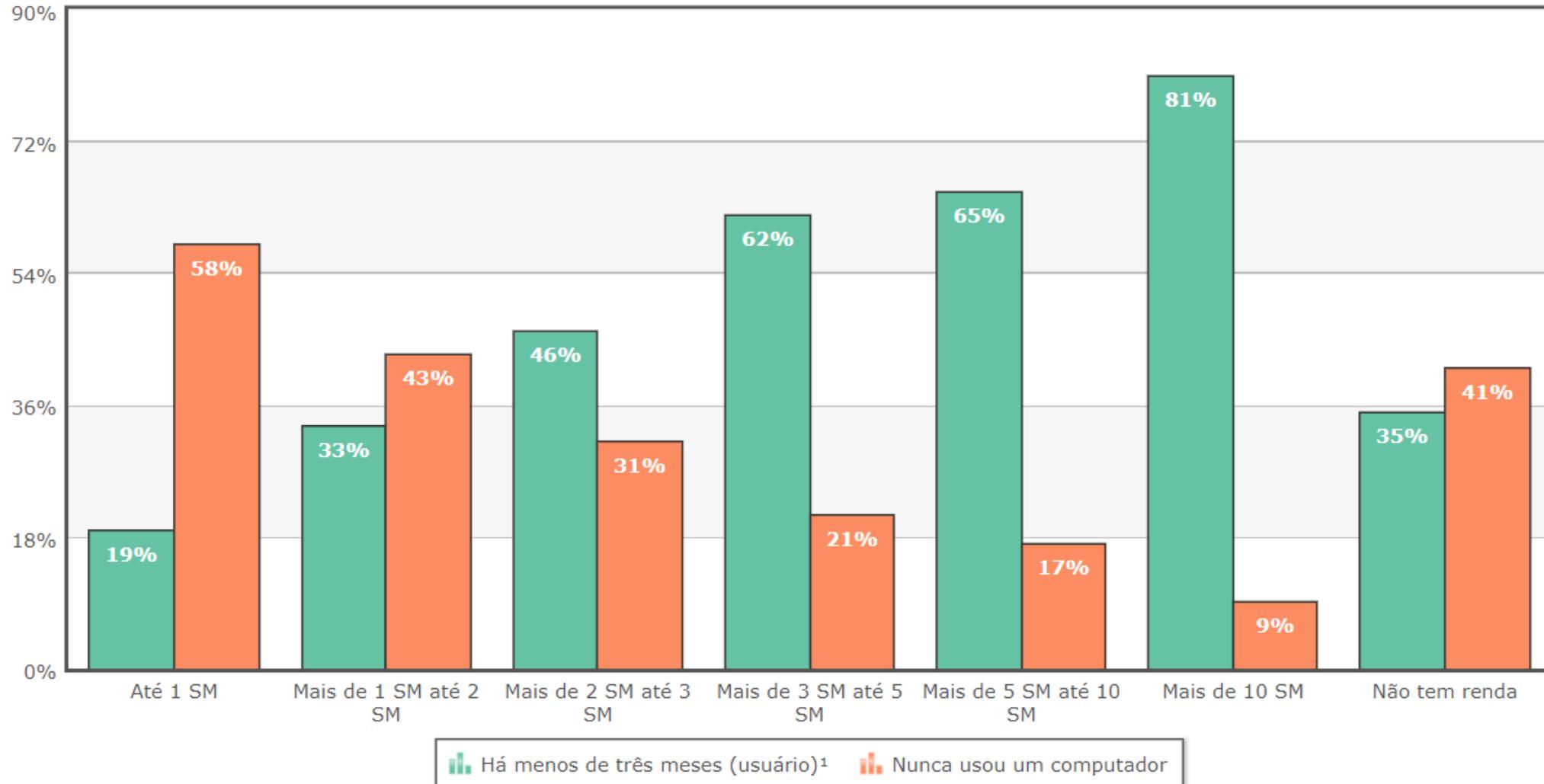
Total de domicílios sem acesso à Internet(1)



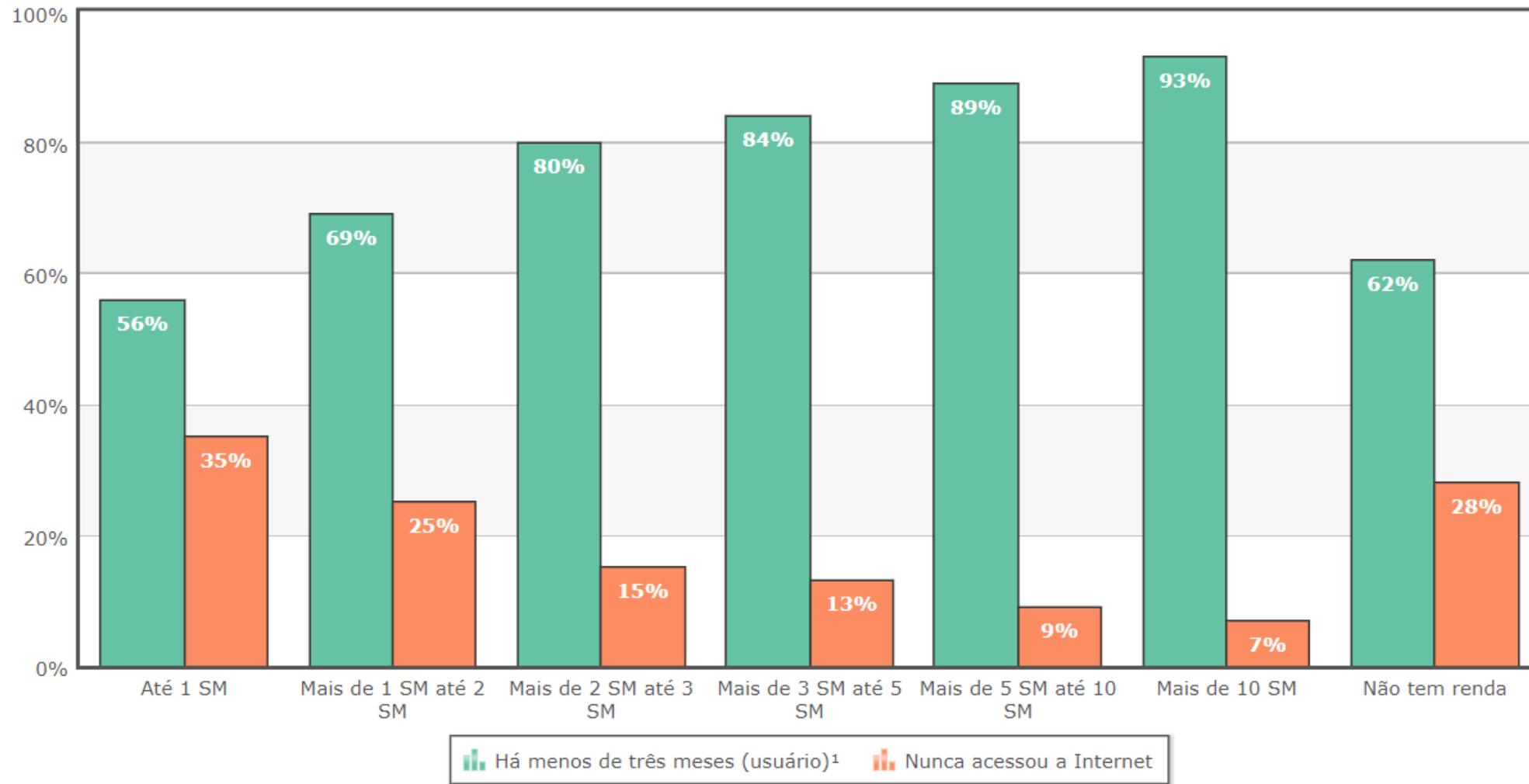
- Por falta de computador no domicílio
- Por falta de necessidade dos moradores
- Por falta de interesse dos moradores
- Porque os moradores têm acesso à Internet em outro lugar
- Porque os moradores acham muito caro
- Porque os moradores não sabem usar Internet
- Por falta de disponibilidade de Internet na região do domicílio
- Porque os moradores têm preocupações com segurança ou privacidade

B2 - INDIVÍDUOS QUE USARAM UM COMPUTADOR, POR ÚLTIMO ACESSO

Total da população(1)

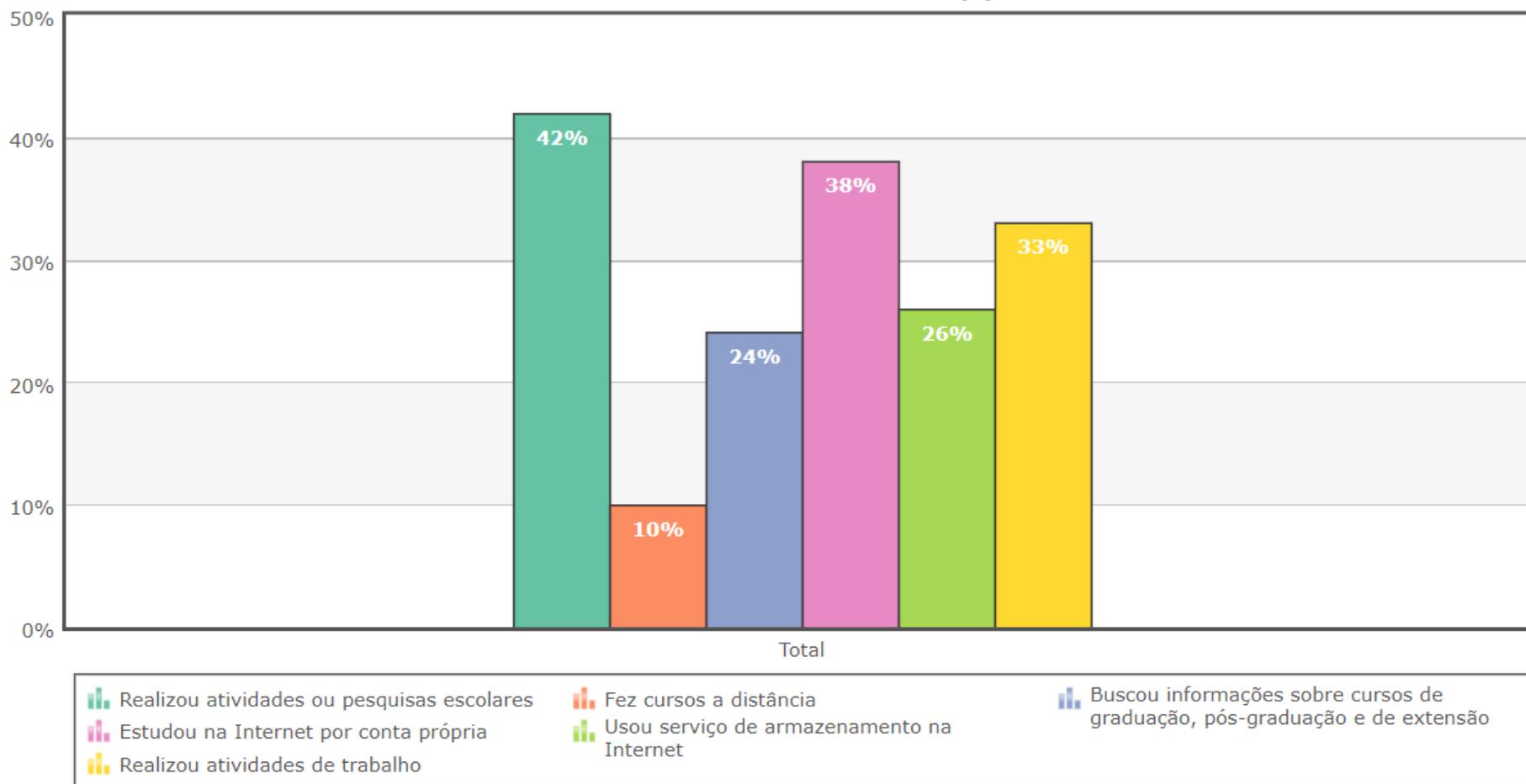


C2 - INDIVÍDUOS, POR ÚLTIMO ACESSO À INTERNET Total da população(1)



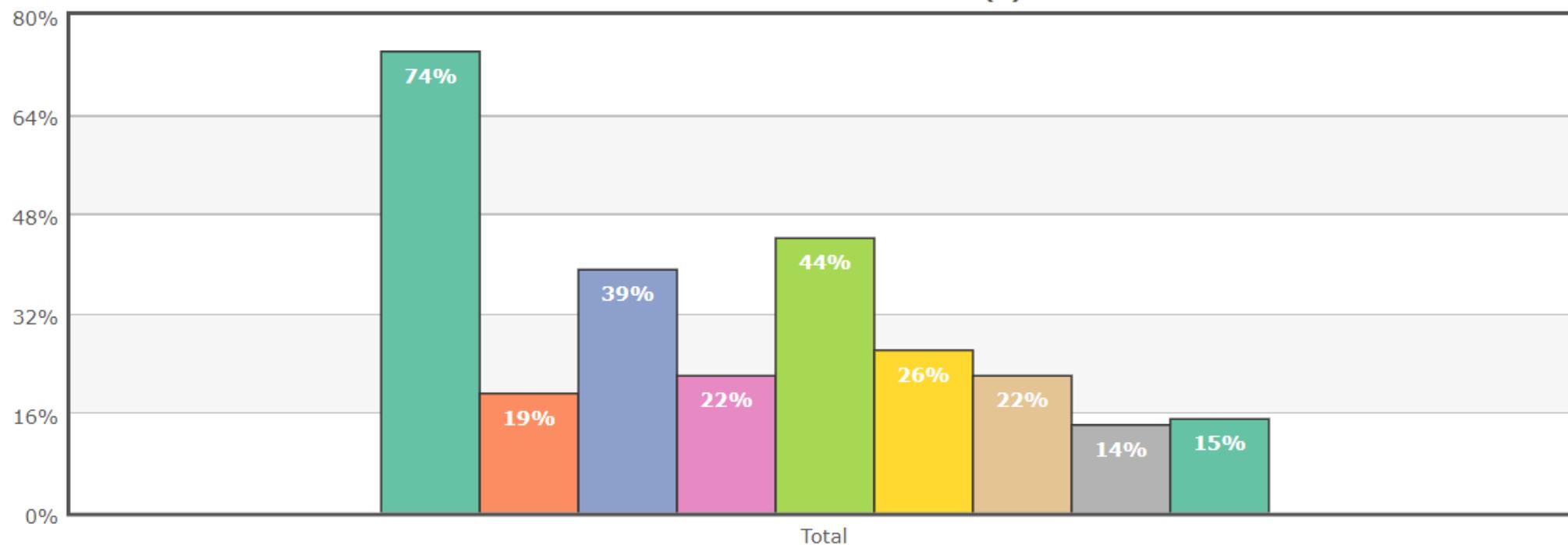
C8 - USUÁRIOS DE INTERNET, POR ATIVIDADES REALIZADAS NA INTERNET - EDUCAÇÃO E TRABALHO

Total de usuários de Internet(1)



C9 - USUÁRIOS DE INTERNET, POR ATIVIDADES REALIZADAS NA INTERNET - DOWNLOADS, CRIAÇÃO E COMPARTILHAMENTO DE CONTEÚDO

Total de usuários de Internet(1)



- Compartilhou conteúdo na Internet
- Postou na Internet textos, imagens, fotos, vídeos ou músicas que criou
- Baixou ou fez download de jogos
- Baixou ou fez download de livros digitais
- Baixou ou fez download de séries
- Criou ou atualizou blogs, páginas na Internet ou websites
- Baixou ou fez download de filmes
- Baixou ou fez download de músicas
- Baixou ou fez download de software, programas de computador ou aplicativos



Elementos para problematizar o trabalho docente na cibercultura





Democratização do Ensino e Políticas educacionais



“Como argumenta Ristoff (2013), a democratização do ensino superior em um país em que a parcela majoritária de jovens está submetida a condições precárias de vida não pode prescindir de políticas públicas que procurem neutralizar em parte as dificuldades que enfrentam os estudantes com histórico escolar de oportunidades restritas para aceder a esse nível educacional.” (GATTI et al, 2019, p.113)





Centralidade do/a professor/a
X
Substituição do professor/a pelas
tecnologias





Docentes da rede educacional que controla universidades como FMU e Anhembí Morumbi denunciam uso de inteligência artificial para correção de textos; documento obtido pela Púbrica confirma situação

(Pesquisa “O que os jovens brasileiros pensam da ciência e da tecnologia?”, INCT – CPCT, 2019)

Fontes mais confiáveis



Pesquisa “O que os jovens brasileiros pensam da ciência e da tecnologia?”
(INCT – CPCT, 2019)

Com quem você conversa sobre C&T



“O universo das redes é um espaço em constante mutação, dispersivo e assistemático. O que ele tem de positivo, a oferta desmedida de informação, que pode fortalecer a aprendizagem, é contrabalançado, no outro extremo pela ausência de orientação cujos efeitos negativos atingem particularmente aprendizes ainda imaturos. [...] Sem o suporte da formação, que só a educação formal pode fornecer, torna-se difícil avaliar rapidamente o resultado de uma busca[...].” (SANTAELLA, 2013, p.305)





Autoria, colaboração e interação



“[...] um novo estilo de pedagogia sustentado por uma modalidade comunicacional que supõe interatividade, isto é, participação, cooperação, bidirecionalidade e multiplicidade de conexões entre informações e atores envolvidos. Mais do que nunca o professor está desafiado a modificar sua comunicação em sala de aula e na educação. Isso significa modificar sua autoria enquanto docente e inventar um novo modelo de educação.” (SILVA, 2001, p.15)



“Uma vez que se consolida como ambiência comunicacional favorável à autoria, compartilhamento, conectividade, colaboração e interatividade, a cibercultura em sua fase inicial potencializa as práticas pedagógicas baseada em fundamentos valorizados como autonomia, diversidade, dialógica e democracia. De nada adiantam as potencialidades comunicacionais favoráveis à educação em nosso tempo se o professor se encontra alheio ao que se passa no atual cenário sociotécnico. Para tanto, faz-se necessária a imersão das práticas pedagógicas culturais do nosso tempo integrando vida, cultura, docência e pesquisa.” (SANTOS, 2014, P.28-29)



Para continuar a discussão...

“[...]conceber modos de se subjetivar, pensar e dialogar nessas condições.”
(SIBILIA, 2012, p.92)

“[...]tenho acalentado a ideia de que chamar a atenção para o potencial construtivo das tecnologias é mais produtivo do que demonizar seus malefícios que advêm das ruínas edulcorantes e dissimuladas do capitalismo [...] os ideais, que cultivamos em nossa mente, acabam conduzindo nosso modo de agir. Portanto, alimentar pensamentos capazes de descobrir o que a realidade, por mais nefasta que pareça, também apresenta de positivo e promissor, é uma maneira de agir no mundo de modo a contribuir para que seu lado razoável prevaleça. Embora o cinismo e a melancolia nos rondem, não é possível viver sem apostar no porvir, principalmente quando estamos cercados de jovens cuja esperança não pode ser perdida.” (SANTAELLA, 2013, p. 22)





Como constituir experiências formativas aliadas à cibercultura na Educação Superior?



Quais as condições para o trabalho docente neste cenário do Covid-19?



Como a identidade docente está sendo afetada pela pandemia?

Nada substitui
um bom
professor
(António
Nóvoa)

Ser professor implica uma reflexão sobre si mesmo e sobre o trabalho pedagógico;

O ensino é sempre processo cultural que tem como referência o conhecimento do mundo;

Não há educação no vazio; a educação é cultura, arte, ciência. Sem conhecimento não há educação;

A educação implica altruísmo e generosidade;

Não há educação sem o gesto humano da dádiva e do compromisso perante o outro.

#AdiaENEM

Obrigada!

julianamachado@unipampa.edu.br

#FicaemCasa

Referências

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

GATTI, B. et al. **Professores do Brasil: novos cenários de formação**. Brasília: UNESCO, 2019.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed.34, 2007.

MOORE, Micheal; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. 2007

OLIVEIRA, Dalila Andrade. Os trabalhadores da educação e a construção política da profissão docente no Brasil. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. especial 1, p. 17-35, 2010. Editora UFPR.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação**. São Paulo: Paulus, 2013.

SANTOS, Edméa. **Pesquisa-formação na cibercultura**. Santo Tirso: White Books, 2014.

SIBILIA, Paula. **Redes ou Paredes: A escola em tempos de dispersão**. Rio de Janeiro. Contraponto, 2012.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 2003

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis: Vozes, 2008.

Pesquisas citadas:

Censo da Educação Superior 2018 – MEC/INEP – (<http://portal.inep.gov.br/censo-da-educacao-superior>)

Pesquisa “O que os jovens brasileiros pensam sobre Ciência e Tecnologia?” (2019) – INCT (www.inct.cnpq.br)

Pesquisa TIC Educação 2018 – Centro Regional de Estudos para Desenvolvimento da Sociedade da Informação (<https://cetic.br/pesquisa/educacao/>)

V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES – 2018 (<http://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2019/05/V-Pesquisa-Nacional-de-Perfil-Socioecon%C3%B4mico-e-Cultural-dos-as-Graduandos-as-das-IFES-2018.pdf>)